



EMBAIXADA DE PORTUGAL  
EM  
ESTOCOLMO  
SERVIÇOS DE IMPRENSA

Do "Svenska Dagbladet" (Estocolmo-Moderado-Conservador-175.600 exs.) 22 de Julho de 1979.

HAVERÁ MAIS ELEIÇÕES NO PORTUGAL EM CRISE.

Ainda cinco anos após os lugubres dias de revolução em Abril de 1974, a política portuguesa segue um caminho sinuoso. Durante este curto tempo, dez Governos foram gastos. Os seis primeiros foram classificados de provisórios e substituíram-se num ritmo rápido até 1976, quando foi aceite uma Constituição e realizadas as primeiras eleições livres.

Desde então, revelou-se ser fácil para os políticos portugueses demitir os seus Governos, mas tiveram dificuldades consideravelmente maiores em formar outros.

Chegou agora a hora duma nova tentativa, e pela primeira vez na história de Portugal, o encargo foi dado a uma mulher, Maria de Lourdes Pintasilgo. Tal como o seu antecessor, Carlos Mota Pinto, que se tornou impossível, o futuro Primeiro Ministro foi escolhido pelo Presidente da República, António Ramalho Eanes, e o seu Governo será classificado de apolítico, igual que o do seu antecessor.

Eanes optou por confiar o encargo à senhora Pintasilgo após se ter recusado a aceitar um Governo de socialistas e sociais-democratas independentes, transfugas do PSD. Assim, ignorou uma vez mais o dirigente socialista Mário Soares, que por várias vezes fez tentativas de retomar o poder.

As divergências ficaram assim agudizadas entre o Presidente da República e Soares, mas este facto não acarreta que Eanes receba aplausos calorosos dos círculos conservadores em Portugal. É que estes consideram Maria de Lourdes Pintasilgo demasiado radical.

Ela pertence ao número dos que participaram nas barricadas já em Abril de 1974, e fez parte do primeiro Governo revolucionário, chefiado pelo coronel esquerdista Vasco Gonçalves. Desde 1975 tem sido Embaixador de Portugal na UNESCO em Paris.

Não será uma tarefa fácil formar o novo Governo, e poderá tornar-se ainda mais



EMBAIXADA DE PORTUGAL  
EM  
ESTOCOLMO  
SERVIÇOS DE IMPRENSA

difícil obter uma aprovação pelo Parlamento, que será dissolvido nos fins de Julho.

A tarefa do Primeiro Ministro feminino será depois de chefiar um Governo "neutro" até terem sido realizadas as novas eleições, o que se espera tenha lugar nos fins de Outubro. Segundo as regras, Maria de Lourdes Pintasilgo terá então de se retirar, dando lugar a um chefe do governo do partido que ganhar as eleições.

A situação política em Portugal é, no entanto, tal, que há grandes riscos de que não será possível nomear qualquer vencedor, e que se revelará ser tão difícil como até agora criar uma coligação estável.

Houve muitas especulações sobre o motivo pelo qual o Presidente Eanes optou por encarregar a formação do próximo Governo a uma engenheira químico-industrial, apolítica e activista católica.

Uma das melhores explicações deve ser a de que ela será a locomotiva (sic) que na votação conseguirá os votos necessários para que o Governo seja aprovado pelo Parlamento. São apenas os socialistas e os comunistas que podem fornecer essa maioria. Porque se o Governo não for aprovado, o Parlamento não pode ser dissolvido, e se isto agora não for feito, não podem ser realizadas as eleições em Outubro.

Seja qual for o resultado dessas eleições - e mesmo se derem um Governo forte - os portugueses têm que votar mais uma vez em 1980. Está já inscrito na Constituição, dado que expira então o período transitório de 4 anos, estabelecido na Constituição.

E é só após as eleições que terão lugar no ano que vem que o Parlamento pode considerar alterações da Constituição. De modo que a campanha eleitoral nunca termina em Portugal. Durante a primavera de 1980 haverá eleições municipais e em 1981, eleições presidenciais. Depois disso reinará talvez uma calma suficiente para que seja possível governar.

PER FORSLIND

Tradução feita por Eva Hass

Revista por J.L. Trigueiros de Aragão

26/7/79

